

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

AS ANATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PARA OS SOLDADOS

Comissões se organisam no país, solicitando e recolhendo donativos para os nossos soldados. Frutifica o nobre exemplo da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Os que vão combater pela vida e pela honra da Patria partem com a certeza de que todo o país está com eles, que os não desampararemos, que haremos de velar por aqueles que lhes são caros, que asseguraremos o futuro dos que voltarem mutilados e doentes. Todas as iniciativas devem ser bem acolhidas partam de onde partirem, desde que tendam a beneficiar os que na guerra formidável fazem alegremente o sacrificio das suas vidas, em defesa de todos. As nossas energias tem de se encontrar para que praticamente se afirme a nossa solidariedade com os que estão nos campos de batalha. É preciso, desde já, organizar o socorro aos orfãos, ás viúvas, o conforto aos convalescentes; prepararmos-nos para receber com carinho os heróis que regressem a Portugal, depois de combater o bom combate, pela gloria imarcessível da grande Patria que renasce. Ninguém tem o direito de escusar-se aos encargos, a todos assiste, imperiosamente, o dever do sacrificio, do esforço, da propaganda para a assistência aos militares, para a eles nos substituímos, se mortos ao serviço da Patria, no agasalho, na direcção no carinho, ás suas familias.

A acção do Estado tem de ser completada pela intervenção de particulares. Procuremos por todas as formas, explorando o riso dos inconscientes que se divertem ainda, nesta hora tragica, espicaçando as vaidades, fomentando as grandes virtudes humanas, procuremos desenvolver os fundos de socorro, peçamos aos ricos todo o seu superfluo, aos pobres um pouco de sacrificio; inventemos todas as formas propicias para angariar donativos, a fim de que possamos remediar sofrimentos, recolher, proteger as victimas desta guerra a que nos chamaram o nosso interesse essencial e o nosso dever de nação honrada. Não vejo politica, não vejo dissidencias, não busco encontrar fossos que separem os elementos da familia portugueza. Somos todos crentes comungando na mesma mesa. É uma só Patria que se defende, atacada, vilipendiada, ameaçada de espoliação. Entre o fronte e o arriere, existem correntes de sim-

patia e de solidariedade. As familias dos que lutam, dos que constroem á custa do seu sangue generoso, o futuro luminoso da raça são as familias dos que ficam, cujo dever é pensar na guerra e dar a sua cota parte para aliviar as dores que ela faz nascer.

Estendam que mãos se estendem, a pedir para os soldados, o nosso dever é contribuir para eles. Se fôr um inimigo, nesse momento é um amigo, porque pratica um acto que é agradável ao nosso coração e iremos de boa vontade com ele, se a nossa presença poder aumentar a colheita, se concorrer a mitigar alguma dor daqueles que teem a honra perigosa de defender, com o nosso passado, o nosso futuro. É preciso bater uma e mais vezes nos postos hostis dos ricos, por todas as formas, acordar-lhe a entorpecida consciencia, obriga-lo a dar o obulo que lhe consente a sua opulencia. Devem ser empregadas todas as pias astucias, porque, o coração do rico é emprestado e suas mãos avaras fechadas para a dadiva, e nesta época de crises, a amavel generosidade do pobre é insuficiente. Homens de todas as politicas e das mais diversas confissões, portuguezes todos, unam-nos nesta obra de patriotismo e da humanidade, esquecidos que idéias e sentimentos nos afastam, em outras tarefas. Empreguemos, conjugados, os nossos esforços, a favor dos soldados, os corações puros de todo o interesse, animados dum mesmo amor e duma igual esperança. Aqueles que partem, com um grande entusiasmo a aquecer-lhes as almas, alcançaram o direito de cuidarmos deles amorosamente, de não despojarmos, para lhes sermos uteis. É uma grande guerra, esta que incendeia e devasta os quatro cantos do mundo, e perturba toda a vida das nações. Os campeões de Portugal merecem a solicitude constante daqueles que ficam, dos que lhe proporcionam os meios de vencer e das mulheres que não podem ficar inuteis, quando não é demasia do emprego de todas as energias nacionais.

Todas as mãos que pedirem para os soldados, são mãos abençoadas e se não realizarem a lenda das rainhas Isabel de Portugal e Isabel da Hungria, sentirão após acolhida, frescura de flores, pela obra santa executada.

H. DE VASCONCELOS.

A GUERRA

A valentia alemã

O ministerio da marinha forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa: Ha dias, quando quatro caiques de pesca do Algarve se encontravam pescando, na costa, appareceram dois submarinos alemães, um do norte e outro do sul, o primeiro dos quais intimou, com tiros de peça, as tripulações dos mesmos barcos a desembarcarem, afundando-os em seguida a ter-se apoderado de alguma roupa e de peixe que se encontrava a bordo. Os caiques afundados eram o «Rita 2.ª»,

«Flôr de Abril», «Senhora do Rosario» e «Restaurador», tendo a tripulação deste ultimo sido morto um tripulante e feridos tres, um dos quais gravemente, o qual desembarcou em Cascais e, depois de pensado pelo medico do posto, seguiu para o hospital de S. José. Todos os demais tripulantes foram salvos por navios da Divisão Naval, que os desembarcou em Lisboa. O total das tripulações dos quatro barcos orçava por cem homens.

O Czar

O czar Nicolau II e seu filho foram conduzidos para a sua propriedade rural de Livadia, na Crimeia.

Crónica cidadina

JULGAMENTO

IMPORTANTE

Consoante fôr anunciado, teve lugar na terça-feira, ao do corrente, no Tribunal da Opinião Publica, a segunda audiencia para julgamento dos srs. dr. Silva Nobre e José Dias Sancho, auctores da interessante revista «Paladinhas nos carecas», em «reprise» no Cine-Theatro, acusados de terem ofendido, no requinte de seus respeitaveis e indiscutíveis melindres, Mademoiselle Bazófia e seu extremoso pai, o sr. «Preconceito», desta cidade.

Aberta a audiencia, a que presidiu o venerando e imparcial juiz sr. dr. Toda-a-Gente, fez-se a leitura do processo, espectáculo que decorreu em dois interessantissimos actos e 4 quadros, havendo «peças», como as relativas a «Fidias», ao fado do «Mira-a-tudo» e etc, cuja leitura foi bisada, por indicação do juiz.

Avasta sala estava completamente cheia, vendo-se representadas todas as classes sociais.

Ouvidos os depoimentos das testemunhas de accusação, entre as quais figurava uma meada de fio de Seda, um papagaio louro, etc, e as de defesa, em cujo numero se contava o Bom-Senso, o Diário de Notícias e varias individualidades muito conhecidas no meio citadino, iniciaram-se os debates.

A accusação, brilhantemente representada pelo nosso presado colega «O Algarve», produziu um empolgante discurso, de alto valor juridico e de incontestavel imparcialidade, apontando os dois criminosos a execração publica, como auctores de vários e premeditados desacatos e irreverencias contra Mademoiselle Bazófia e seu venerando papá, o sr. «Preconceito», cujas virtudes enalteceu em nome do tradicionalismo e da praxe.

Incumbiu-se da defesa—ex-officio—«O Heraldo», o qual, usando da palavra, principiou por fazer justiça á boa intenção dos auctores e aos seus apreciaveis propósitos de não provocarem melindres de especie alguma; salientou antes digno de especial louvor e incitamento, que não de censura, o gesto dos supracitados auctores, na sua faina de extrair da sensaboria citadina uma série de episodios graciosos, animados em recorte caricatural, de que resultavam finissimas e inofensivas «charges».

Disse mais haver em toda a revista como que um frémito espirital a florir em lindos versos, que primam em mimo, singeleza e graça e que para os mesmos fôrta arranjada pela musica popular, dessa que fica no ouvido e que, depois, dias e dias, todos, num reflexo de saudade—desta saudade que nos espiritos cultos deixam sempre os instantes em que nos alheamos das agruras da Vida—ouvimos por essas ruas e praças, a qualquer hora.

Terminado este discurso, que impressionou vivamente o auditorio, imperando em lagrimas os olhos fementis, o digno juiz—formulou os seguintes quesitos:

1.º—Está ou não provado que a Revista «Paladinhas nos carecas», confeccionada pelos réus, dr. Silva Nobre e José Dias Sancho, tem fina graça e linda musica?

2.º—Está ou não provado que os supracitados réus atentaram contra os pijsoreticos melindres de Mademoiselle Bazófia e de seu respeitavel papá, o sr. «Preconceito»?

3.º—Está ou não provado ter havido da parte dos réus, parcial ou conjuntamente, qualquer intenção criminosa, attentatoria ou vexatoria para com os visados pelas engraçadas «charges» da dita revista «Paladinhas nos carecas»?

Recolhidos os jurados, regressaram estes, pouco depois, á sala, dando como provado o 1.º quesito e como não provados o 2.º e o 3.º,—habilitando assim o digno juiz a proferir uma sentença de elevado conceito moral.

De facto, o digno magistrado, tendo em vista o bom comportamento anterior dos accusados e a apreciavel intenção do

do seu gesto, e considerando que a «reprise» da revista, dados certos cortes em figuras de insignificancia representativa episódica, e o acrescentamento de alguns engraçados numeros e especialmente a patriótica apoteose ao glorioso infante D. Henrique, condenou os réus a repetidos e calorosos aplausos e a chamadas especiais, de que partilharam não só os interpretes mas todos os que envidaram os seus bons esforços para que resultasse grandioso, imponente e farfalhante de graça, aquele atentado contra a sensaboria citadina.

A sentença foi muito bem recebida. A accusação apelou, por dever de officio.

A audiencia, digo, ao espectáculo, assistiram as autoridades.

LYSTER FRANCO.

P. E.

A «reprise» da revista constituiu um verdadeiro successo. A orquestra, sob a proficiente regencia do sr. Vilamariz, muito bem. Foram bisados alguns numeros e muito aplaudidos outros. Todos os interpretes muito bem, alguns primorosamente, entre estes, Mademoiselle Maria Rato, impagavel de naturalidade na «Chica» e graciosissima no tercelito dos jornais, ou ela não representasse o nosso «Heraldo»...

L. F.

Exposição de Arte

Novos cartazes anunciando esta exposição, que deve realizar-se brevemente, no Teatro Létras, foram na quinta-feira expostos na montra da casa Sabath e na chapelaria «Smart» desta cidade.

Os expositores, sr. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfiro estão ultimando os seus trabalhos.

A festa da flor

Rendeu cerca de 24 contos a «festa da flor» ha dias efectuada em Lisboa, por varios grupos de Senhoras.

O produto é, como se sabe, destinado aos feridos de guerra.

JOSÉ DOMINGOS LOPES

Parte brevemente para Lisboa, a fim de ser incorporado no regimento a que pertence, o nosso presado amigo e correligionario sr. José Domingos Lopes. Que seja muito feliz é o que sinceramente lhe desejamos.

Noticias de Instrução

Foi eleito reitor do liceu de João de Deus o professor sr. Carlos Vilamariz e nomeados professores: Secção de lettras, os srs. Antonio Miguel Galvão; supra numerario, Joaquim do Rego Neves.

Secção de sciencias: Domingos de Branco e Brito, e Paulino José das Dores; supra numerario, Antonio de Souza Agostinho Junior.

SEJAMOS ECONOMICOS!

É este o grito que se ouve de todos os lados.

Mas se assim é preciso e se querem comprar um objecto de ouro ou de prata, ou um bom relógio porque não se dirigem ao n.º 45 da rua D. Francisco Gomes de esta cidade?

O proprietario daquelle novo estabelecimento, o sr. João Verissimo Pinto Lopes, recebeu um bom sortido daquelle artigos em condições de os vender por preços baratos.

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. José Francisco da Encarnação Madeira, nosso presado assinante, de Altr.

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de Fevereiro findo foi de 14:503.112,22 na sua totalidade, sendo 8:017.965,48 de entradas e 6:485.146,74, saídas de que resulta um saldo positivo de 1:532.818,74.

O Poeta João Penha

Passados dias, a Folha publicava o Ultimo Adeus que é a derradeira e sentida estrofe do poema amoroso da vida do poeta.

Não venho, senhora minha! Ao som dum treno choroso, Lembrar-lhe a historia mesquinha Dum romance desditoso.

Foi-se o tempo das biladas, E os Romeus dos nossos dias, Não sabem das alvoradas, Nem da voz das colovias,

O Moura da tez adusta, Quebrado o punhal sangrento, Nem Dismodemos assusta, Nem solta canções ao vento,

Que o deus das faces mimosas, A loira criança imberbe, Hoje dura como as rosas Da poesia de Malherbe.

Eu quis um sonho mais largo, E no banguete da vida Deu-me a sorte um fel amargo Numa teia corrompida.

E quando adito e convulso A que arrojou ao longe S'ntimo escravo, e no pulso Tinha os cicillos dum monge.

Mas perdo senhora minha, Que não venho em tom choroso Lembrar-lhe a historia mesquinha Dum romance desditoso.

Venho, enchutas as pupilas E conforme as etiquetas Depor-lhe nas mãos tranquilas Esta ramo de violetas,

Deu-me de pouco uma endaluz, Que o recebeu dum loureiro: E' desta origem confusa Vem-lhe um detinho aguilão.

Que belo na tranga linda, Que bem no fio teceiro! Mas ha-de soffrer ainda Ao poeta curvas dum touro.

Em todos esses versos as notas agudas do piano misturam-se ás graves do violoncello, a ironia e o sarcasmo entrelaçam-se á melancolia, a gargalhada estridente funde-se no grito dilacerante do desespero.

Se a transcrição nos não levasse longo, transcreveríamos as poesias Tempestades, Nupcias, Alma e corpo, Locustia, o Baile do Burgrave, uma tela de Rubens temperada pela filosofia de Hogarth, a Trança de Maria, donde destacamos esta formosa quadra:

Qual a fúria da lampreia, Se enroscos, nos seitos, na péga, Tal nas espaldas da moça, Como o Comodo.

e ainda a poesia A' beira-mar, que principia por esta quadra, que parece orvalhada pelas lagrimas da Melancolia:

Ai! que tristiza quando o sol dormia, Ao longe, ao longe, nas corulas vagas, E a noite doce é merenoria praia, E o lombo clera nas longueiras plagas!

Embim seria um nunca nadar, tantas e tão excelentes são as poesias que o poeta escreveu e semeou, com a prodigalidade de um Buckingham, por todos os periodicos literarios de Coimbra.

Ao que não resistimos é á reprodução total da Balada, formosa composição, que tem a viveza, o primor e a graça de uma risonha bachanal, palpiando de vida, no baixo-relevo de um sarcophago grego:

Essa mulher, que em sonhos me tortura, Nas feiras de Stambul fôrta sem preço! Que face bela a subtil moldura! Que labios sensuais; que rir travesso! Que mão se aponta que em Sevilha rafe Mais doce e linda e sonoro adeus!

A rhama ardente de seus olhos brandos, Fontes de mel ou de pegonha amara, A' clausura dos monges venerandos, Mais que o demonio tentação, levava: Contra os filtros subitl duns olhos pretos Nem reieto o pavio dos anuletos.

Mas no pé, nesse mimo sem quillate, Causa perene de feunio arfuto, E' que a gentil morena o luxo abate Das glorias mais rubilimas do pantulo. Esse que o nega sem medir a afronta Que vinho encerra na cabeça tosta?

FUTURISMO

GENTE NOVA

SONETO EM PROSA

A uma Flor adoecida de ingratidão

E' mentira não te querere! Só a inutilidade pôde negar o Sol-Evidencia!
Mas, se andei cego por ti foi no tempo amargo em que te penumbreste em apartamento.

Agora que o teu regresso é realidade, tudo acabou!
Que saudades loucas eu sinto implumarem-se no meu espirito, por esse tempo angustia em que te não vi!

Mas, voltando, desapareceste aos meus olhos e o fogo que me calcinava o espirito em ardensias azuis de chamas verde-Esperança, apagou-se, extinguiu-se num gemido de moribundo a renascer para a Grande Kermesse Dourada do Além!

Toldei-me, devorado por demências zebreadas de amarello-citrão! Tudo me senti vibrar em volutas de um perfume esparso!

Separámo-nos impulsionados pela vacuidade do Ser-Não-Ser, convulsionados em espasmos anciosos de Ideal!

Vibrante, qual campainha de ouro sonoro, queres reconquistar o meu amor disperso!
Auroras poéticas! Auroras poéticas!...

Ambicionas render-me, quebrado em anseios de scintilações fêricas do teu affecto caricia!?

Ai de mim! Ai de mim!
«A vida só tem de bom o que nela não existe!»

Jamais, jamais!... Quemas-te nas chamas laivosas da tua indiferença o ideal azul das minhas Quimeras!

E de, morreu numa tarde inédita em que não houve sol poente! Mas os lírios choraram tanto que o seu pranto inundou o céu!

Martelos!... Martelos!...
Trovejaram tempestades de Revolta nos meus timpanos empobrecidos pela ausência da tua voz carinhenta de harpa eolia!

Mas—E' tanto que eu te queria, linda Flor adoecida de ingratidão!—falas-me e eu já não te sei escutar, porque meus ouvidos restam endoidados da tua própria outra voz de outrora e essa—musica-sonho, tangida em ruídos polpitantes de azas-aspirações—não mais tornará em Ti!

Apareces-me, mas... visão cinzenta, e crepuscular—meus olhos já não sabem verte, tornados como estais, espelhos vivos da tua outra própria imagem que os fascinava nesse tempo angustia em que não te via!...

Silves, 15 de Março de 1917.
IBN-AMAR.

ONDAS DA MINHA ALMA

Oh! Noite! Noite funda, na minha alma!
Só!

Essa doce corcisa, dum raio do Sol, último sorriso do moribundo resvalando num declive de Saudade!...

O mar, em vagas de crepe, pede a esperança a morte!
Montanhas de fumo! Raios rasgando as nuvens! Tudo fogo! Tudo cinzas!

Oh! Ilusão!... frisos de tule e lantejoilas. Cortejo de estrelas!... Sonhos deirados falam-nos de felicidade. Arrebatá-nos nessas azas de Chama!

Oh! O Infinito!... Maldita realidade que me torturas, deixa-me sonhar embaldado nesse doce Ideal!

Oh! Viver de Ti! Nossas almas evoluando-se pelas regiões do Além!... Esquecendo que tudo é vivo com a sua trivial realidade!... Rosas sem perfume que se esfolham ao primeiro beijo da aragem. Na mesma comunhão de idéas, na mesma aliança de pensamentos numa só Alma afinal!

Oh! Sim! Poder chamar-te de todas!... Não sentir esse agudo punhal que nos fere a Alma que nos martiriza que nos não deixa Ser!
Ser tua e gozar a eternidade!
Perder-te! Nunca!

Luz de alegria que me entristece, sêde o astro da minha desventura; que as nossas Almas brilhem no fogo da tua Chama!
Sempre!... Eternamente!...

Triste final. Sonhava!...
Oh! terrível fatalidade que me persegues!...
E sempre!... E sempre o mesmo distor!

ESTER.

SUPPLICA

A uma Senhora que eu nunca vi

A pensar em Vós, Senhora,
Passo horas, passo dias...
Só longas agonias,
A pensar em Vós, Senhora!...

—Notícias! O Seculo...
Cá está o Seculo! E' o
Primeiro de Janeiro!...

Nem um instante decorre,
Neste imaginar delicias,
Sem sonhar Vossas caricias.
Nem um instante decorre!...

—E' o 2337! Grande
palpite! Anda amanhã
a roda! Quem quer di-
nhelro?

Sois Morena? Sereis Linda?
Não o posso adivinhar...
Sei que é Vosso b' men pensar;
Sois Morena? Sereis Linda!...

—Tende dó e piedade
dos infelizes!
—Dai uma esmola aos
ceguinhos!...

Quem pudesse surpreender
Vossos encantos em flor!
Em juras de eterno amor.
Quem pudesse surpreender!...

—Vila Nova de Gala!
Quem embarca?
—Quem embarca?...
Matosinhos!...

Ser meu Vosso coração!...
Nem mais riquezas desejo!
Do que poder ver um beijo
Ser meu Vosso coração!...

—Pist! Pist! Eh! O pa-
deliro! Eh! Eh! venha
cá, chegue cá!...

Mas perdoai-me, Senhora,
Tão louco devanear!
Neste delírio de amar
Mas... perdoai-me, Senhora!...

—Quem quer rendas
baratas e casimbras?
Malor sortido não ha...

Esquecei o inditoso,
Deste sonho fantasista!
Tão longe da Vossa vista...
Esquecei o inditoso...

—Cavacas, bôlos, rebu-
cados!... Quem quere
pão de ló fresquinho?

Dai-lhe só uma saudade,
Se em Vosso peito florir...
Nem mais Vós pode pedir
Dai-lhe só uma saudade...

—Eh! Oh! Eh! arre-
da!... Deixem passar o
carro da Morgue, que
vai cheinho.

—Porto, Março 1917.

ORAÇÃO

Poeira de ouro adormece a tarde.
Vénus de perfume abalam o ar: Minha alma em
melodia triste recorda...

...Na voz do teu olhar. Imperiosas Côres, Fu-
turos de Gloria!... Eu era crente... O Teu Per-
fume!... Ilusão! Um dia... Foi já ha
tanto tempo...

E' no crepusculo que eu vivo.
Hoje... Lagrimas... Flores secas. O meu So-
nho!... O meu Sonho!... Telas em branco!...

Primavera. E' minha alma vai descendo em Dôr.
O perfume, o ar, tudo me abraça em despedi-
da... A vida morre-me...

Um sino ao longe... Ave-Marias!...
Mãos de arminho folham um livro de ouro. Páez
Tudo a empalidecer... O velho orgão... Flô-
res Santas...

O Poeta passa!
Faro, 17—3—1917.

NESSO.

AMOR

Tudo branco... amanhecer...
Aurora... frio... canções...
Luz... quebrantos... ilusões...
Sol dourado... entardecer!

Roxos de alma ancoiando beijos
Em silencio... azul magado...
Dum olhar morto, isolado...
Na sombra dos seus desejos.

Lagrimas... sonhos... luz...
Meu perdido... a sua Morte...
Lutos... tristezas... a Sorte
Parada, triste... a chorar.

HORACIO.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CANÇÃO REGIONAL

O' meu Algarve querido
Meu Algarve sem igual!
Tu és o Jardim florido
Deste lindo Portugal!

Meu Algarve, anjo inocente
Adormecido ao luar!
Como sonhas docemente
Embalado pelo mar!

A expressão portuguesa,
De sonho e melancolia,
Nada dá maior beleza
Do que uns olhos de Algarvia!...

JOSE DIAS SANCHO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

MADRIGAIS EM PROSA

A Mademoiselle Lucilia Corpas

Mademoiselle:

Ontem, depois de gentilmente nos ter feito ouvir a «Saudade Infinita»—essa estranha composição musical de um espirito queimado em tristeza, que o seu Blêre tão bem sabe solucar,—perguntou-me porque não se continuavam nesta secção de «O Heraldo» os «Madrigais em prosa» sempre lisonjeiramente apreciados pelas gentilíssimas Senhoras que me dispensam a honra de ler estas prosas barbaças.

A sua pergunta, traduzindo um merecido interesse por tais futilidades, desviou a corrente do meu espirito para esse nebuloso assunto e a mim proprio repeti a sua interrogação:

—Porque não se teem continuado os «Madrigais em prosa»?

E logo uma voz inaudível acudiu a responder-me:

—Vai o tempo tão avesso a madrigais, que, é talvez essa a principal razão da falta notada por Mademoiselle e pelo bando gentil das suas amigas...

Na verdade, assim é.

A época é de positivismo e de extranha religiosidade.

Os poetas e os apóstolos da Novíssima Escola exaltam as subtilidades do perfume, as nuances da cor, a ténuidade das rendas e o rosicler das alvotas ao mesmo tempo que nos falam em carnes de vidro, espasmos de aço, badaladas de luz mórna, em tim-tins de relógios, pirâmides de Nada, ar-pezadelo, cismes de purpura, reinos de setim, ansias loucas, azul-amarillo, azas de luz e—oh cumulo!—entre a pleiade dos iluminados, surge um astro femeníl—Miss Edith—conhece?—que nos deslumbra com rodopios de côres, palhetas brilhantes de sons e—extranha aberração sentimental!—em pingues pingues coados através da Insipidez!

Realmente, apetece madrigais em prosa depois de todo este cosmorama feito de cristais partidos, ruínas de castelos de marfim, ansias coloridas e saudades esguias do Além é marchar muito contra a grande corrente do modernismo!

Eu vacilo, confesso. Quasi já não sei traduzir meus sentimentos e hesito sempre ao comprimentar qualquer joven Senhora nesta pobre fraseologia banal, herdada de nossos maiores.

E' que têm o cair em erro e desgosta-la quando, ao corresponder ao seu interesse pela minha saúde, em vez de dizer-lhe, por exemplo, que me doí o coração, não lhe ter dito antes, em grandes ares elegiacas: «O Infinito quebrou toda a vitragem bizantina da janela de ouro da minha Alma! Resto quebrado em anseios!»

Ri-se? Creia que sou sincero, muito sincero.

Dadas estas poderosíssimas razões, Mademoiselle desculpará a minha hesitação, o meu retraimento... mas—ha sempre um «mas» redentor!—um grande cravo sangrando carmin, que preside hoje ao meu serão, erguido airoso num solitário de cristal e todo envolto na luminosa caricia da luz electrica—Sua Excelencia hoje não faltou!—lembrou-me, por ser a flôr preferida—de que possuía um inesgotavel manancial de «Madrigais em

prosa, no «Carnet» de Um Sonhador, que não sei porque extranho acaso me veio parar ás mãos.

E' das páginas daquele repositório de tristezas de um espirito que tanto amava as flores—e especialmente os cravos, pela graça estilizada em suas pétalas,—que recorro os madrigais seguintes e «que fielmente copiei».

Sempre com penhorada estima

LYSTER FRANCO.

(Do «CARNET DE UM SONHADOR»)

Sol poente!
Pelos recantos do jardim agonizam lírios. Nas águas do lago diluem-se ópalas e ametistas; uma andorinha ligeira riscou o lírio do céu!

Voltaram já as andorinhas...
Tu... não voltaste ainda... Não voltarás talvez...

Nestas horas de sonho revives em meu espirito...

E' para sonhar, sonhar muito, eu apenas catego de reter as tuas cartas...

Acreditavas que ainda me perturbava extraordinariamente o finissimo perfume de que outrora as impregnaste?

E' uma agonia que vai a extinguir-se; é um crepusculo aromal, que tem agora mais poderosa influencia em meu espirito, assim subtilizado pela acção do tempo.

Lindo sonho!

Releio as tuas cartas e—suave milagre!—vejo-te surgir a meu lado, fragil, graciosa e diáfana, lembrando um hino ideal estilizado num gentilissimo vulto de Mulher!

Falas! E' meus ouvidos escutam delicias as cariciosas vibrações da tua voz suave!

«Ha timbres vocais que dilaceram os ouvidos», dizia-te eu, muitas vezes, outrora, quando te ouvia cantar. Lembraste?

A tua voz é doce, avelludada e sonora. Santa Cecilia teve, decerto, uma voz como a tua.

Releio as tuas cartas e medito nas extranhas palavras daquele velho mendigo que, numa tarde, em um dos nossos passeios, vespertinos, encontramos a descansar, sob um alpendre de côlmo.

Disse êle, sentencioso, ao ver que eu escrevia alguns pensamentos no teu «carnet» de excursionista:

—«Escreva! Faz bem em escrever. Nós passamos. A existencia é transitoria. De nós só fica o que escrevemos».

Um capoteiro mouro e castilho.
Ao tomar-lhe o contorno da botinha,
E' voz que disse da alma e verdadeiro.
«Se eu for um dia rei, salvé rainha!»
E que vendo perdida a ingenua frase,
A propria fronte decepu da base.

Pé flexível, sem tunido capricho,
Excedera o da celebre Atlanta!
Na China um mandarim dera o rabicho
Por uma dama de tão breve planta
Que selvagem de rabido culmillo
Se detivera no chapim casquilho?

Contrario ao da mulher que a serpe esmaga
No globo azul a fronte de esmeralda,
Ergue-se o amor em furiosa vaga
Mas o divisa nos setins da folha.
Mas interrompe-se a epopeia lesta.
Que já vacila o fogareo do Vesta.

Depois de formado, João Penha abandonou o atalho caprichoso e pitoresco da poesia, pela estrada severa da jurisprudencia, apeiou-se do Pegaso para se amezendar pachorrentamente no dorso da manbosa rabulice.

Procederam como ele dois dos poetas mais insignes do Porto, Soares de Passos e Alexandre Braga; ambos estes poetas, porém, antes de renegarem da poesia a quem deviam tantos mimos, coligiram em volume os versos da sua mocidade, e lançaram as suas poesias ao publico, talvez com a mesma saudade, com que o rei de Thule alçou a sua taça ao mar...

Porque não fez João Penha o mesmo?
Reunido em volume as innumeras poesias, que andam dispersas pelas folhas periodicas, o poeta alcançaria entre os modernos o eminente logar a que tem incontestavel direito pela sua poderosa e original individualidade, e não olharia com melancólico despeito para os que pariram depois dele e já vão tão proximos da bahia, nos Jogos Olímpicos da Arte e da Poesia.

Um livro só, é pequena e modesta bagagem para o renome, para a popularidade, e para a gloria; devemos porém lembrar-nos que dos cincuenta volumes do abade Prevost fômente um sobrenadou e chegou á posteridade—Manon Lescaut, uma perola—e que se Boccaccio hoje conhecido, não foi porque levou os ultimos anos da vida a escavar e a desenterrar os manuscritos da antiguidade, a pregar durante dez anos, numa igreja, a palavra do Dante, a compilar eruditos e laboriosos tratados de historia, mas simplesmente porque escreveu, quando moço, e forçado por quem tinha grande poder na sua alma, como ele proprio diz, cheio de contricção, um livro risonho de contos licenciosos, que lhe deu a immortalidade e a gloria—o Decamerone.

Lisboa, 22 de julho de 1878.

GONÇALVES GRESPO.

POR ESSE MUNDO

Uma cifra fatidica

Lendo detidamente o manuscrito do desventurado explorador Scott, chega-se a descoberta de que o numero 23 tem mais má sombra ainda do que o famigerado numero 13. Para verificar esta verdade lugubre, basta ir somando todos os algarismos com que se escrevem as seguintes datas culminantes, e relacionadas com a tragedia antarctica.

O «Terra Nova» saiu de Londres no dia 7—5—1910.

O capitão Scott chegou ao polo sul a 9—1—1912.

O tenente Edgardo Evans succumbiu a 7—2—1912.

A carta de despedida do capitão Scott está datada de 6—4—1912.

E, finalmente, o capitão Scott nasceu em 1868.

Como se vê, da soma de todas estas datas resulta o numero 23.

A roda do mundo em aeroplano

O Aero Club da America aceitou oficialmente a presidencia para a organização de uma corrida de aeroplanos a roda do mundo em 1915.

Assim o declarou publicamente o seu presidente, mr. Alan Hewley, em New-York. Anunciou tambem que acabava de receber do Anglo and London Paris National Bank, de S. Francisco, aviso de que Moore, o presidente da exposição, depositara 150 mil dollars, ou sejam 150 contos, para assegurar o pagamento dos prémios.



TÓNICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tónico durante 30 anos

E este o verdadeiro TÓNICO AMARELO VITELINO

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 360 (600 reais)

Para a provincia acrece a embalagem, porte e registo (820)

Registe o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

ATENÇÃO!

ATENÇÃO!

Ai dos que não sabem ou não podem acreditar! Ai dos que não registam seus pensamentos. Fragmentam-se, perdem-se, são poeira que o vento dispersa!...

Tu sorriste. Eu respondi esmolando o mendigo e pedindo-lhe para que não perturbasse com os seus dizeres de agoiro a quietação do meu espirito áquela hora sublime do sol poente.

E ele seguiu, estrada fóra, como se caminhasse para o sol, no chão, áquela hora cor-de-lilás esmaecido, a sombra errante do seu vulto ia crescendo, alongando-se numa grande mancha cor-de-violeta...

Falou acertadamente, o velho mendigo. Tu passaste, — partiste — e de ti — sonho querido que mal cheguei a sonhar — apenas me restam esses dizeres, talvez, gratiosos, das tuas cartas, desses poemas de encanto e de extranha fascinação com que em tua excelsa benevolência, te comprazias a alimentar a fantasia do meu lindo sonho...

Enoitece. Os rubins do crepúsculo que ensanguentavam o céu com as suas fulgurações, volveram-se em pétalas de violeta, que a Noite — a misteriosa Visionária — recolhe, meigamente em seu regaço...

É a tua imagem, que viéra pairar em volta de mim, lembrando em graciosidade, uma alméa de pés nus, bailando ao som de cítaras douradas, desaparece... apaga-se a meus olhos...

É o meu sol poente espiritual! E as violetas ampliam-se, aumentam, diluem-se no ar, constituindo um denso véu que me oculta os esplendores celestes...

Pela copia: **LYSTER FRANCO.**

A GUERRA

Fala Miguel Alexandrovitch

O grão-duque Miguel Alexandrovitch publicou a declaração seguinte:

«Uma árdua missão acaba de me ser confiada pela vontade de meu irmão, que me transmitiu o trono imperial numa época de guerra sem precedentes e de perturbações populares. Animado, com todo o povo, do pensamento de que o bem da pátria sobreleva a tudo, tomei a firme resolução de aceitar o poder supremo somente no caso em que tal seja a vontade do nosso grande povo, que deve, por meio de plebiscito e pelo órgão dos seus representantes, reunidos em assembleia constituinte, estabelecer a forma de governo e as novas leis fundamentais do Estado Russo.

«Por conseguinte, invocando a benção do Senhor, peço a todos os cidadãos da Rússia que se submetam ao governo provisório formado por iniciativa da Duma e investido de toda a plenitude do poder, até que num prazo tão breve quanto possível e sobre a base do sufrágio universal direto, igual e secreto, a assembleia constituinte, por meio de uma resolução rela-

Cooperativa «Previdente»

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede em Faro
—Estatutos—

2.º—Quando o capital estiver reduzido a menos de um terço;

3.º—Quando lhe seja aberta falência;

4.º—Quando os credores com justiça é a face da lei o requeirarem;

5.º—Nos casos previstos neste artigo, são válidas as resoluções tomadas por tres quartas partes do numero de socios reunidos em assembleia geral, e conforme o disposto no artigo 84.º

Artigo 87.º—A direcção é responsável durante o prazo de seis meses pelas operações realizadas depois da data da dissolução.

Artigo 88.º—Os liquidatarios teem para com a instituição as mesmas responsabilidades que os membros administrativos, sendo-lhes applicaveis as disposições das leis vigentes.

—CAPITULO XV—

—Disposições gerais—

Artigo 89.º—A cooperativa pode emitir entre os associados, até o valor do seu capital social, títulos de dívida intransmissíveis em obrigações, conforme os preceitos do Código Commercial, para melhoramentos

tiva á forma de governo, tenha exprimido a vontade do povo.

As tropas filandreas aderiram ao movimento revolucionario.

Artelheiros portugueses

Várias noticias chegadas de França dão sobejo motivo para que rejubilemos pela figura distinta que os officiaes portugueses de artilharia estão fazendo entre os officiaes aliados, a quem a longa pratica de três annos de guerra deve ter dado conhecimentos bem completos dessa arma.

Um distincto official do exercito francez disse: «Não me farto de elogiar a grande sciencia dos meus camaradas portuguezes. Quando penso que elles, quando aqui chegaram, não conheciam nenhuma das peças de artilharia pesada e de longo alcance que empregamos, tanto na frente franceza, como na ingleza, e que no fim de 15 dias de observação e estudo, já não temos que lhes ensinar e, ao contrario, ouvimos de vez em quando, da boca delles, criticas e indicações preciosas, não posso deixar de me inclinar perante os estudos completos que elles seguiram em Portugal.

Opinião de officiaes de artilharia, exposta deante de officiaes inglezes em conversação com um capitão do exercito portuguez: «...O exercito francez julgava possuir os melhores artelheiros do mundo com o seu 75; enganaram-se, e declaramos que os portuguezes são superiores.—Sr. capitão: Pode afirmar que os seus camaradas de artilharia são os melhores de todo o mundo».

Correspondencia para os soldados em campanha

O ex.º ministro da Guerra determinou que se torne bem publico, não só para conveniencia do serviço, como no interesse dos officiaes e praças que da direcção da correspondencia dirigida para os mesmos em França, deve constar bem legivelmente: nome, numero, posto, companhia, esquadra ou bateria, batalhão ou grupo e regimento, para as praças dos varios serviços a unidade a que pertencem na metropole e formação a que pertencem no corpo expedicionario.

A direcção deve conter somente mais os dizeres:

C. E. P. França.

Não seguirá seu destino qualquer correspondencia quena direcção indique unidade superior ao regimento.

Boatos

Continuam a correr boatos de que a paz se virá a fazer antes da chegada do verão, concorrendo para isso a fome que nos imperios centraes está levando aquelles povos a actos de desespero, pedindo, em altos gritos, pelas ruas, pão e paz. Pessoas que teem visitado algumas cidades da Alemanha, teem sido abordadas por enormes multidões de mulheres que debulhadas em lagrimas, lhes pedem que venham dizer ao mundo inteiro que ellas estão morrendo de fome!

Essas pessoas, nas suas narrativas, fazem a descripção de horrores quadros de miséria, que comovem quantos escutam esses viajantes, não comovendo porém o causador de todas essas desgraças, dessa horrivel carnificina, que terá de ceder, perante uma revolta do seu povo, dando a liberdade ás nações sacrificadas, a paz e a tranquillidade a todas as victimas da sua ambição.

A Alemanha consegue assim o odio de conhecida vantagem e realismo em assembleia geral.

§ Unico—A amortisação destes titulos será feita por sorteo anual, segundo o plano de emissão e vencerá juro anual nunca superior a 6 por cento.

Artigo 90.º—Os presentes estatutos podem ser alterados, quando seja requerido por mais de 25 socios e aprovadas as suas alterações pela assembleia constituinte pela maioria pelo menos do numero dos seus socios.

Artigo 91.º—A direcção com audiçào do conselho fiscal elaborará regulamentos internos, não contrariando as disposições legais; terão força de lei.

Artigo 92.º—Quando as circunstancias economicas o permitirem, poderá a direcção procedendo resolução da assembleia geral, estabelecer biblioteca, cursos nocturnos para educação dos filhos dos seus socios, e bem assim criar na sede da cooperativa uma caixa economica e de credito para uso dos seus associados.

Artigo 93.º—A execução do que nestes estatutos diz respeito ás pensões e socios pensionistas fica dependente da aprovação superior a que será submetida em occasião oportuna, conforme o disposto no artigo 8.º da Lei N.º 599.º de 14 de Junho de 1916.

FIM

Faro, 10 de Dezembro de 1916.

Aprovados em Assembleia geral do dia mencionado.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

justificadissimo de todos os povos civilizados.

Em França

Em certos campos de aviação franceza realizam-se neste momento varias experiencias interessantes, em aparelhos telefonicos, que permitem aos aviadores, lá no alto, communicarem com os seus chefes, —que estão cá em baixo.

Ha poucos dias, numa determinada localidade, tratou-se de uma dessas experiencias. O coronel comandante e os seus officiaes viram elevar-se um avião, que combinára, ás onze horas precisas, dizer qualquer coisa, a 1:500 metros de altura. Faltam cinco minutos para a hora marcada. Impacientes, o coronel e os officiaes vão para o aparelho receptor. Nesse momento ouve-se distintamente uma voz, que vinha do ceo, exclamar.

—Que diabo hei de eu dizer áqueles idiotas lá de baixo?!

A antecipaçào de bem permitir ao coronel e mais officialidade ouvir a expansào no avião, a 1:500 metros de altura!

NOTICIARIO

O sr. governador civil de Faro sollicitou do sr. ministro do trabalho as devidas providencias, no sentido deste concelho ser abastecido de trigo e farinha.

—A Camara dos Daputados elegem seu presidente o nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Macieira. O *Heraldo* cumprimenta affectuosamente o novo presidente da Assembleia Parlamentar.

—Foram promovidos a generais os colonéis de infantaria srs. Simas Machado e José Victorino de Sousa Machado, e a general graduado o sr. João Miguel Dias.

—Depois de ter passado algum tempo nesta cidade, regressou a sua casa, Tavira, com seu interessante neto Ruy, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

—Em goso de licença, encontra-se em sua casa, em Tavira, o nosso presado amigo e correligionario, sr. José João Pedro de Faria Pereira.

—Vimos em Faro o sr. João de Sousa Romão, de Vila Real de Santo Antonio.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o illustre official da Armada, sr. Pereira Nunes, nosso prestimoso correligionario.

—Parte brevemente para Paris, onde vai concluir o seu curso de engenharia, o sr. Alfredo Carlos de Lima e Silva, (Pinto Camelo).

—Pelo sr. ministro do trabalho foi já mandada lavar uma portaria autorisando o fabrico de dois tipos de pão: um só de trigo para as classes mais abastadas, e outro de

trigo e milho, para os que não podem pagar caro.

—O ultimo temporal, entre outros danos que causou nesta cidade, derrubou um lindo cedro existente na Alameda e que segundo nos dizem contava mais de 22 annos.

—Parte brevemente para o norte, em serviço profissional, o sr. Sacadura Peixoto, representante da importante casa exportadora William Ruber.

—O sr. dr. Manuel Mexia de Matos, foi nomeado substituto do juiz de direito de Silves.

—Regressa brevemente a Faro o sr. Francisco Nicolau Canivari, chefe de districto dos impostos, dirigindo a fiscalizaçào do selo e rial de agua.

—Os srs. José dos Reis Silva e João José Estrela, ha pouco nomeados, respectivamente, juiz de paz e substituto de Olhão, foram exonerados dos referidos lugares, sendo nomeado juiz de paz o sr. Joaquim da Silva Naz.

—Os srs. Bernardino Batista Delgado e Pedro de Sousa Oliva, foram nomeados pilotos effectivos da corporaçào de pilotos da barra de Vila Rial de Santo Antonio e rio Guadiana.

—Foi exonerado de delegado maritimo em Albufeira, o nosso amigo sr. Francisco Pires, 2.º tenente auxiliar, e nomeado para o substituir o guarda marinha sr. Joaquim de Macedo Martins Pereira.

—Deve ficar concluida dentro de poucos dias, na costa do Algarve, uma estação de telegrafia sem fios, que ficará dependente da divisào naval e que foi construida pelo 2.º tenente da armada sr. Junqueira Rato.

—Foi declarada, sem effeito a portaria que nomeou o sr. João Filipe Baião para o lugar de official do diligencias do 4.º officio do juiz de direito de Silves.

—O sr. Verissimo Ribeiro Neto foi exonerado, a seu pedido, de ajudante de escriptura notario em Olhão.

—Foi autorizada a reparaçào da pontecais de Vila Rial de Santo Antonio.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 25.—D. Feliciano da Encarnação Castanho, D. Luiz Soares Chagas, Francisco da Encarnação Maria, José Francisco Mendonça, Filipe da Assis Barros e Antonio Mendes Palhares, e João Luiz Farinelli.

Segunda-feira, 26.—D. Isabel da Costa Ferreira, D. Luísa da Cruz Simões, João Antonio Belo, Amaro Gonçalves Cruz, João Francisco Teixeira.

Tercça-feira, 27.—D. Maria Amélia de Castro, D. Joana Ester da Conceição, Samuel Rush, Antonio Soares da Fonseca.

Quarta-feira, 28.—D. Aurora de Mendonça Alves, D. Augusta da Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar.

Quinta-feira, 29.—D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Ana Vidal Leote, D. Luiz do Carmo Barros, Manuel Victor Freire, T. Vares Belo, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, Joaquim Filipe Aurelio.

Sexta-feira, 30.—D. Raquel Segura, D. Alice Mendes Ferreira, D. Maria Ana Santos, dr. Joaquim Rodrigues Davim, Jeronimo Bivar.

Sabado, 31.—D. Mariana do Carmo Pereira, D. Clarissa Etelvina da Silva Pontes, D. Augusta Mendonça Alves, Alexandre de Sousa Brito, Caelano Rosa da Cruz Marques.

Doentes:

As sr.ªs D. Ana Silveira e sr. José Bivar Brandoiro. Decejosos-lhes proutas melhoras.

Necrologia:

Faleceram: em Faro, as sr.ªs D. Eliza Schiappa Roby, D. Isabel Balduino Rio de Carvalho e D. Guilhermina das Dores Brito em S. Braz de Alportel a sr.ª D. Joaquina Maria Lopes Abreu da Fonseca, esposa do nosso presado amigo sr. João Abreu Lopes da Fonseca, proprietario, de Tavira.

A s famílias enlutadas os nossos pesames.

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Cato-
licas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do Ave-
lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fe-
vereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, e uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapatopografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao prego de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Nas trincheiras

(Fortificação e combate) pelo capitão Mousinho de Albuquerque e tenente S. Casimiro.

Preço 25 centavos.

A venda na Havanza de Miguel Neves—Faro.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio do Registo Civil de Faro, desde 1.º a 28 do Mês de 1917:

Nascimentos..... 17
Casamentos..... 2
Obitos..... 15

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Batata

Muito boa para semente, vende-se qualquer quantidade a 900 reis a arroba.

Pedidos a Carlos Gonçalves. Castro Marim.

Estanho

Vende-se. Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

Espingarda

De dois canos, fogo central calibre 12, nova, da manufacture Belge d'armes, vende-se por 35\$00. Nesta redacção se diz,

Automobilismo

Vejase na secção competente o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º—

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus afirmos, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo-se essa empresa depois de um percurso do brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se rega no seu próprio interesse. Um pedido a título de experiência, que muito gentilmente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL
O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER
O carro do turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características modernas.

Pneus Michelin—O melhor

Sempre atole

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes do Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Eialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em valor do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os aluguadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituem recebem 20 por cento, e recebem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Mercenaria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes
Optimo alojamento com luz
propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa
"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 880, encadernado 1210.

Minha Terra

—«Lenço de cantigas.»—«No Meu quintal.»—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal
por **A. Herculano**

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 880

Assinatura da obra completa 5800

«Historia de Portugal» por Alexandre Herculano, Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos extractados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vols. broch. 7200. A ab 2500

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo... 20 cent.

«Formulario ortografico» conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extracto do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana... 5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE ALGARVE

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COA INFANTE D. MIGUEL, 130

—FARO—

Construção de pozos Ariztianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Esta obra é recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e simplificados numericos da disposição dos átomos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 306 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus ao Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Este metodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para os aquizirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares, industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral e todo da Física dos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias físico-químicas, encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das curvas, da fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e applicações theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: a clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theoretico e pratico, e de igual na. Os espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a opera; com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS. Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.ª D.

LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—Faro